JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro—Sabbado, 6 de Fevereiro de 1886 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital).....3$000 (Pelo correio) Semestre.....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs | N. 28

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»
VENDE-SE
Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 9, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

JORNAL DO COMMERCIO

Os srs. assignantes, que se acham em debito para com esta empreza, são convidados a mandar solvel-o; podendo, os de fóra da capital, remetter-nos pelo correio a devida importancia, descontando-nos a despeza de porte.

EXCURSÃO

Escreve-nos um nosso correspondente, actualmente em excursão pela provincia do Rio Grande do Sul.

PORTO ALEGRE

31 de Janeiro de 1886

Não podendo, por falta de tempo, como lhe disse na minha ultima, dar-lhe por complete as noticias do que tive occasião de encontrar de progressivo, de bom e de mau na cidade do Rio Grande, o faço agora, que já posso com mais calma e tranquilidade dissertar sobre tão importante assumpto.

Depois que percorri o mercado d'aquella cidade e admirei a abundancia de tudo que nelle se encontrava á venda, em grande quantidade e variedade, apressei-me em saber dos preços de tudo que meus olhos podiam devassar.

—Quanto custa, perguntei eu a um quitandeiro, este repolho ?

—60 rs.

Note-se que o repolho era dos maiores e pesava 900 grammas. Dei-me ao trabalho de pezal-o.

—E este outro menor ?

—40 rs.

—E este melão ?

—500 rs. !

O melão era grande; devia pezar uns 8 kilos.

—E este outro menor ?

—400 !

Emfim, tudo em relação é baratissimo.

As batatas, as couves, as pimentas verdes, as aboboras e tudo mais que constitue as varias especies de legumes, é baratissimo e de superior qualidade.

Ora, sendo esses productos cultivados na Ilha dos Marinheiros, bem distante da cidade do Rio Grande, e transportados para aquelle mercado, não com grande facilidade e pouco dispendio, parece que deviam custar muito mais; porém succede exactamente o contrario, porque são muitos os que plantam e semeiam e todos elles querem vender de prompto os productos de suas terras, com cujo resultado attendem ás suas despezas e ainda lhes sobram algumas economias, com as quaes fazem fortunas regulares.

Porque é que ahi, nessa bella provincia, onde terrenos são tão ferteis e o clima tão ameno, não se faz o mesmo que no Rio Grande ? !

No mercado do Desterro procura-se de novembro a fevereiro um pé de alface para remedio e não se encontra; ao passo que no do Rio Grande existe este legume, como todos os outros, em grande quantidade e por preço tão diminuto que chega-se a comprar dois grandes pés por 20 rs. !

Que barateza !

Tudo mais é assim.

E' que ali trabalha-se: estercam-se e regam-se as terras, planta-se, semeia-se e colhe-se o producto do trabalho. Não ha indolencia.

O elemento colonial tem ensinado ao povo rio-grandense da classe do trabalho agricola que quem trabalha tem sempre um resultado; e este, que é dedicado ao trabalho, que segue o exemplo europeu, que faz garbo em ver progredir a sua provincia e que ambiciona adquirir fortuna para legar aos seus, anima-se emprezas agricolas e industriaes e dedica-se ao trabalho de toda a especie, na convicção de que lhe serão favoraveis os resultados.

E' o que falta ahi.

E' verdade que nesta provincia não se espera sómente os governos para iniciar-se qualquer empreza ou melhoramento.

A' iniciativa particular deve-se tudo ou quasi tudo que está feito no Rio Grande.

Colhi provas disso.

O capitalista empresta ao proletario grossos capitaes a premio barato, ou compra terras e entrega-lh'as para serem divididas em partes iguaes os seus rendimentos, do que resultam grandes lucros para um e para outro; emprega os seus capitaes em emprezas industriaes, que dão resultados fabulosos, e augmenta assim a sua fortuna e faz com que centenares ou milhares de homens e mulheres do trabalho ganhem suavemente o pão para seus filhos.

E que fazem os capitalistas d'essa capital e da provincia em geral ?

Imitam os desta provincia ?

Não.

Emprestam a juro fabuloso uma determinada quantia a quem lhes hypothecar um predio que valha o dobro ou tripulo, e dedicam-se á politica tacanha e corrupta da actualidade, esperando que o governo, somente o governo, se incumba da iniciação das principaes emprezas que alevantem a provincia de S. Catharina do abatimento em que jaz.

—

Sahi do mercado do Rio Grande e fui almoçar no restaurant Recreio do Valle que fica proximo da estação da E. F. do Rio Grande a Bagé.

Depois do succulento almoço, que me custou aliás muito barato em relação aos bons petiscos que saboreei, dirigi-me á estação dessa estrada de ferro, que é de uma solidez e gosto admiraveis. Percorri depois a pé e de bond toda a cidade e suburbios, tive occasião de admirar um progresso extraordinario.

Muito movimento commercial, os bonds sempre cheios e fabricas diversas em grande movimento e actividade.

O edificio da alfandega é o que póde haver de bom, solido e espaçoso !

No meu trajecto pela cidade notei, porém, um defeito que não póde ser attribuido senão á illustre edilidade ou á falta de attenção dos homens abastados do Rio Grande.

Nos arrabaldes e mesmo no centro da cidade vi, a cada passo ou a pequena distancia, alguns pequenos banhados e pantanos que, pela sua putrefacção e exhalação, pódem ser muito fataes á saude publica,—pelo menos desagradaveis aos viajantes que transitam por aquellas paragens.

Si canalisassem as aguas, certamente desappareceria esse defeito desagradavel e infectante.

Outro senão notei na cidade do Rio Grande, e consiste elle na falta de uma empreza de esgoto ás aguas servidas e materias fecaes.

Não ha nada que mais repugne, n'uma cidade populosa e de grande movimento, do que seja a sahida dos *taes* á cabeça do carroceiro, a exhalar um *aroma* que faz eriçar os cabellos e tremer o corpo do humano mais immundo e anti-nervoso.

E em relação ao grande progresso do Rio Grande foram estes os defeitos que sómente encontrei ali, os quaes estou certo que desapparecerão dentro em pouco.

Concluido o meu trajecto, fui ao mercado comer fructas, que na realidade eram saborosissimas; depois do que fui de

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

novo á estação da estrada de ferro, ás 2 1|2 horas, tomar uma passagem para ir ao prado assistir ás carreiras de uns ginetes que corriam nessa tarde.

Na ida e na volta ás 5 1|2 da tarde, recostado nos macios assentos dos *wngons*, tive occasião de lembrar-me da estrada de ferro Pedro I.

Si não tivesse plena certeza de que ia acordado, juraria que em sonho tinha tomado uma passagem do Desterro para Porto Alegre na *Pedro I.*

Meditava, porém, sobre o caso, e dizia interrogando-me, aos meus botões:

A provincia de Santa Catharina porque não ha de ter uma estrada de ferro como esta, a Pedro I ? !

E a consciencia respondia-me:

Porque os poderes publicos não querem; porque ella não se impõe nem se respeita como esta e porque os seus representantes não teem cumprido os seus deveres.

Depois de despedir-me de alguns amigos que deram-me a honra de me visitar, fui jantar ás 8 horas da noite, e em seguida, fazer um passeio digestivo por um dos arrebaldes da cidade, onde fui assaltado por uma chusma de mosquitos borrachudos que me iam chupando o precioso sangue.

Nunca fiz *tanta morte* na minha vida !

Dei muitas pancadas em mim mesmo, mas com ellas matei quantos *borrachudos* me poisavam sobre o rosto para me sugarem o sangue !

A's 9 horas fui repousar das fadigas do dia n'um excellente leito do Grande Hotel, d'onde sahi no dia seguinte ás 5 horas da manhã para retomar o *Victoria* e seguir para esta ás 6, hora marcada para levantar ferro.

Eis, resumidamente, o que se me offerece para noticiar-lhe da cidade do Rio Grande.

Opportunamente occupar-me-he de Porto Alegre e Pelotas.

E até á vista.

(*Correspondente*)

NOTICIARIO

Consta-nos que a apuração de votos para deputado geral pelo 2° districto desta provincia, a qual devia realisar-se a 4 do corrente, não se effectuou n'esse dia, ficando adiada para 14 do corrente por não se acharem presentes algumas das authenticas precisas.

Por actos de ante-hentem, foram exonerados:

José Manoel de Araujo Roslindo e Francisco Cordeiro da Silva, dos cargos de guardas de numero da Meza de rendas provinciaes de Tijucas.

—Na mesma data foram nomeados para os referidos cargos João Martins Vianna e Domingos José de Oliveira Costa.

O paquete *Rio Pardo* chegou hontem de manhã, do sul e seguio á tarde para a côrte e escala. As folhas recebidas adiantam algumas noticias, que vão em outro logar.

Esteve hontem n'esta capital, de passagem, o sr. commendador José Carlos de Carvalho, que veio no *Rio Pardo*.

S. s. tendo feito uma excursão á provincia do Rio Grande do Sul regressa agora para recolher-se a côrte, onde reside.

O cruzador *Almirante Barrozo*, ha dias fundeado no ancoradouro de Sambaqui, conforme noticiamos, tendo recebido ordem telegraphica para seguir incontinente e directamente á côrte suspendeu ancora hontem, tomando o destino que lhe fôra ordenado.

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 5 de Fevereiro:

Geral	1:638$103
Especial	117$589
	1:755$692

Foi nomeado, interinamente, 2° escripturario do Thesouro Provincial, João Adolpho Ferreira de Mello.

A presidencia ordenou que se abrisse concurso para o preenchimento effectivo d'esta vaga.

Por actos de hontem, foram exonerados:

2° supplente do subdelegado de Santo Amaro do Cubatão, João Eleuterio de Faria.

De 2° e 3° supplentes do subdelegado de Cannasvieiras, Joaquim Raphael Sardá e Cypriano Francisco Neves.

De 1°, 2° e 3° supplentes do subdelegado de S. Luiz Gonzaga: Manoel Maria dos Santos, Francisco Puhlmann e Francisco Antonio Regis.

—Foram nomeados:

2° supplente do subdelegado de Santo Amaro do Cubatão, João Claudino Alves Vieira.

2° e 3° supplentes do subdelegado de Cannasvieiras, José Maria da Cunha e Manoel Zeferino da Silva.

1°, 2° e 3° supplentes do subdelegado de S. Luiz Gonzaga, Adriano Scheffer, Jacob Krieger e Gottlieb Becker.

Rio da Prata

No *Correio*, de Pelotas, vêm estas noticias:

—Cada vez mais se accentuam os boatos de revolução que desde alguns mezes têm trazido assustados o commercio e a população da Republica.

E esses boatos já são de tal alcance que os proprios jornaes do governo não os pódem mais escurecer.

Assim é que appareceu um artigo de sensação no *Siglo*, lançando vista retrospectiva para os acontecimentos.

O tal articulista attribue ao governo da Republica Argentina, senão uma cooperação aos revolucionarios, pelo menos uma falta de sinceridade que deve subsistir entre dous paizes amigos

Diz-se que se rebentar a revolução, o sr. general Santos assumirá em pessoa o commando geral do exercito.

Um telegramma de Buenos Ayres diz que *El Diario* garante que o Brazil vai intervir nos actuaes assumptos orientaes por meio de seu ministro n'aquella capital, pois tem celebrado continuas conferencias com o ministro de Relações Exteriores da Republica Argentina.

Em vista dos ultimos acontecimentos, o partido colorado dissidente quer consorciar-se com o governo.

Para esse fim, apresenta a sympathica candidatura de Gomensoro que o governo não terá remedio senão aceitar, para não compromtter-se ainda mais.

Um correspondente da *Patria* assim telegrapha de Buenos-Ayres:

«Não posso transmittir-lhe os mil rumores que correm.

«O coronel Latorre regressou esta manhã da sua estancia em Pehuago. Sua casa acha-se cheia de emigrados que discutem os assumptos orientaes.

«—Na ultimas nota que o ministro Gayoso enviou ao ministro de Relações Exteriores diz-lhe que se retirará a legação oriental se não se internam os suppostos complicados na revolução.

«—Diz *La Prensa* que o governo oriental deu instrucções ao seu ministro n'esta capital para retirar-se, pedindo os seus passaportes se o gabinete argentino não interna os individuos denunciados como caudilhos na supposta revolução oriental.»

CORRESPONDENCA

PORTO-ALEGRE

29 de Janeiro

POLITICA

Por aqui a comedia politica tem dado que fallar. Dizem que o poder é o poder, e por isso o governo tem feito tudo quanto é possivel para não deixar escapar-lhe esta occasião de *bem se consolidar*.

Aqui, onde a politica liberal tem fortes raizes, especialmente no 1°, 2° e 6° circulos, o governo poderá fazer tudo o que lhe approuver, mas pouco conseguirá.

—Na Taquara (1° circulo) falsificaram a votação: tendo o candidato liberal 79 votos e o conservador 27, trocaram as bolas em favor deste ultimo.

Em Santa Christina do Pinhal (tambem 1° circulo) appareceu invertido o nome de Antonio Eleuterio de Camargo, em 102 cedulas, estando Eleuterio Antonio de Camargo !

Para S. Francisco de Paula de Cima da Serra, onde o coronel Salgado tinha 200 e tantos votos, fez o presidente da provincia seguir uma força de 30 praças de linha, sob a direcção de um official *escolhido* para manter a liberdade do voto ! A ordem foi tão bem interpretada que só votavão com franqueza os eleitores que traziam um *lencinho branco* ao pescoço. Os outros eram escurraçados ou prezos sob qualquer pretexto, até o de—quererem inutilisar a eleição !

Simplesmente ridiculo.

O dr. Severino Prestes, moço intelligente e honrado, protestou e oppoz-se a esse repugnante meio de vencer, e por isso ia sendo victima da sua altivez.

—Estão eleitos em 1° escrutinio: 1° circulo, conselheiro Camargo, embora queiram os que governam que vá a 2° escrutinio com o seu competidor dr. Paulino Chaves, irmão do sr. ministro da marinha.

4° circulo, dr. Francisco da Silva Tavares em competencia com o conselheiro Maciel. 5° circulo, o dr. Miranda Sobrinho, que tinha por competidor o dr. Diana. 6° circulo, dr. Joaquim Pedro Soares, liberal; era competidor d'este o chefe conservador Domingos dos Santos.

No 3° circulo, vão a 2° escrutinio os drs. Severino Ribeiro e E. Itaquy. No 2° ha grandes trapaças; são candidatos Joaquim Pedro Salgado (liberal) e dr. Navarro, (conservador).

— Commenta-se largamente nos circulos politicos a figura triste que fizeram alguns funccionarios e até homens independentes, que sem ceremonia desertaram das fileiras democraticas, votando alguns no candidato governista com chapa de caixão. Cá e lá màs fadas ha.

—O presidente Lucena, procurado pelo governo para presidir esta provincia, como Diogenes procurava um homem, apezar de toda a pressão, passou pelo desgosto de não vêr eleito o seu candidato do peito, o irmão do sr. ministro da marinha.

PRENUNCIOS DE REVOLUÇÃO

Parece inevitavel na republica visinha a revolução. As autoridades, quer brazileiras quer orientaes estão de ante-mão avisadas para terem a maior vigilancia sobre os grupos que se formarem, ou reuniões politicas e dissolverem-n'as a todo o custo e por quaesquer meios. As nossas fronteiras acham-se resguardadas pelas forças mandadas a engrossar os destacamentos. Tudo isto é devido á eleição para presidente da republica, a qual deve ter logar em Março proximo.

Apezar de apresentada a disistencia do general Santos, em uma reunião de deputados e senadores, ha probabilidade de reeleição. Sabe-se que o

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

general Santos será eleito senador por um departamento novamente creado para isso,e logo que tal se dê, será escolhido presidente do Senado.

O ponto escolhido para o movimento revolucionario, diz-se ser a Republica Argentina para onde emmigram diariamente muitos orientaes, de accordo com os vizinhos.

Não obstante porém todo o escrupulo na escolha dos chefes revolucionarios, segundo se propala, quer-nos parecer que serão frustrados os planos de ataque, visto a grande vigilancia por parte de autoridades orientaes,argentinas e brazileiras.

(*Correspondente*)

SECÇÃO LIVRE

Eleição geral

Foi sob este titulo que um «Veritas» veio pelo «Jornal do Commercio» de hoje atirar-me seus botes, por meio de allusões.

Deveria desprezal-o, porque aquelle que ataca sob a capa do anonymo, tem medo de se fazer conhecido; e para estes energumenos, que se escondem, como as feras venenosas se enroscam, afim de saltarem sobre os incautos, morderem-no e empregnar-lhes o veneno subtil, só o mais seberano desprezo devia ser-lhe votado.

Mas, para que não julguem que o temo, venho á arena.

Por emquanto não usarei do insulto que a mãos largas derramou contra mim, e só me defenderei.

Declaro solemnemente que ainda não escrevi uma linha, quer contra o Sr. Dr. Chefe de Policia, quer a respeito do Sr. Capitão Luiz Martins Collaço, aos quaes, pelo contrario, respeito e estimo,

Que culpa tenho eu que os outros o tenham feito?

Por ventura sou responsavel pelo modo de proceder de amigos, que, feridos em seus brios, assim o fizeram ?

Não comprehendeu o «Veritas» pelo estylo que esses artigos não são de minha lavra ?

Pois fique sabendo que levantou uma falsidade contra mim.

Não tenho a menor intervenção nas publicações solicitadas que apparecem no «Conciliador», cuja direcção não é minha, tendo sómente parte em sua redacção, cuja chefia pertence a outrem.

Dada esta explicação,para mostrar a sem razão com que se me veio aggredir, passo a responder um topico do artigo a que me refiro.

Não é exacto que S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia, demittisse as autoridades conservadoras, «pelo facto de intervirem nas eleições com ostentação, lançando mão de meios oppressores para infundirem o terror e levarem avante a candidatura Teffé.»

Isto é pura invenção; e tanto assim que S. Ex. o S. Presidente da Provincia quando demittiu os meus amigos Fidelis e Luiz Nery, nomeou delegado e 1° supplente da Laguna os Srs. Venancio Fernandes Martins e Antonio Gonzaga de Almeida, membros do Directorio, que tinham assignado circulares a favor da candidatura Pinto Lima,publicadas pelos jornaes e até no «Conservador»; assim como demittiu e nomeou outras autoridades policiaes para S. José e Santo Amaro do Cubatão, em substituição de meus amigos Joaquim Vaz e Soares do Nascimento.

Felizmente, a despeito de taes demissões, foram os tres lugares onde o partido governista perdeu a eleição, obtendo o Sr. Barão de Teffé maioria de votos contra o Sr. Pinto Lima; e. portanto, verificado está que as autoridades policiaes demittidas não influiam como taes na eleição geral, pois, destituidas do poder,trabalharam como legitimas influencias locaes que são, sem poderem fazer a maior pressão.

Os factos desmentem o argumento de «Veritas».

Nunca me foi vedada a entrada em palacio.

Por minha dignidade, desde que declarei-me em opposição ao actual administrador deixei de frequental-o, e não porque elle deixasse de satisfazer minhas ambições, que as não tenho, mas sim por ter recusado preencher um lugar de 2° Escripturario, vago no Thesouro Provincial, na pessoa do filho de um amigo, cuja memoria sempre venerarei, que lhe pedi, e por conservar na agencia do matadouro publico um liberal, sem fiança, não attendendo a que pedi a nomeação para um conservador muito distincto, que até já tinha sido Juiz de Paz em S. José, eleitor em Cannasvieiras, tanto geral como especial, que tem serviços valiosos ao partido e até tinha sido perseguido por motivo politico, respondendo ultimamente a um processo de responsabilidade, em que o defendi.

S. Ex. a nada quiz attender e isso desgostou-me seriamente. Entretanto, agora, depois da eleição, S. Ex. demittio o ex-agente do matadouro «por não ter prestado fiança» e nomeou um cidadão que, posto seja conservador muito digno, tinha casa de negocio nos Coqueiros, assignàra favor do Sr. Pinto Lima, dando-lhe o seu voto na eleição, sendo, portanto, como vulgarmente se diz—em pagamento eleitoral—tal nomeação.

Não tenho o menor despeito nem inveja.

Não vivo da protecção do governo, nem ambiciono empregos publicos, pois, como deputado provincial, estou inhibido de os desejar.

Os traidores do partido foram aquelles que, fazendo-lhe e adherindo a uma candidatura contra a escolha da maioria do Directorio Central,empregarão todos os meios de que o poder póde dispôr para eleger o imposto em 1° escrutinio, o que, felizmente não lograrão conseguir, porque houve energia e independencia de caracter dos que, nada valendo para a gente «comprida e fina», obstarão a que a nossa provincia se tornasse um «burgo pobre», pelo feudalismo.

Se o Sr. Capitão Collaço, como partidario e amigo, fez muito para mandar-me ao parlamento na inauguração do actual systema eleitoral (pelo que sempre lhe fui muito reconhecido), foi, sem duvida, por conhecer-me habilitado para bem representar a provincia, pois, fui então o candidato do partido, aceito de «muito bom grado» em reunião do Directorio do Tubarão de 25 de Abril de 1881, a que assisti; assim como tambem o fui pelos da Laguna, Lages, S. José, Coritibanos e Campos Novos.

Ainda tenho em meu poder a honrosa manifestação que me dirigirão 42 Srs. eleitores do municipio de S. José, datada de 1° de Setembro de 1881, que publicarei se necessario fôr, para tapar a boca dos que agora me insultão por despeito e maldade.

Nunca fui ingrato; pelo contrario sempre me mostrei reconhecido aos meus correligionarios e amigos a quem tenho servido constantemente em tudo que de mim depende ou me encarregão, e sempre o faria porque elles não têm culpa das illusões do poder e de seus dependentes.

Creia o«Veritas» que o «chefe sem soldados» tem muita honra de ter a seu lado os melhores auxiliares do partido conservador na provincia, ôo que tem dado exhuberantes provas nas eleições provincial e geral.

E fique sabendo que calumniadores e intrigantes são os que tirão de si para lançar nos outros.

Como pretende continuar, se quizer ser cavalheiro, deve assignar seu nome, o que faço, para não ficar tido e havido como um covarde, infame, vilão, miseravel abocanhador de alheias reputações, certo de que ha de encontrar-me na estacada.

Desterro, 5 de Fevereiro de 1886.

MANOEL JOSÉ DE OLIVEIRA

Que enfermidade é esta que nos accommette?

COMO o ladrão que nos ataca á noite, ella acommette-nos ás occultas.Os affligidos d'esta doença têm dôres de peito, de lados e. algumas vezes, de costas. Não querem fallar, e sentem necessidade de dormir. Percebe-se na bocca um sabor desagradavel principalmente pela manhã. Os dentes cobrem-se de uma especie de materia viscosa, e o appetite desapparece. O paciente sente como que grande peso no estomogo, e ás vezes uma sensação de vasio no mesmo orgão. Na bocca do estomago ha muita fraqueza; e a nutrição não produz satisfação alguma. Os olhos empanam-se, e as mãos e os pés esfriam, e tornam-se viscosos. Algum tempo depois principia uma tosse, secca no começo, e, em seguida com uma expectoração esverdinhada.O doente queixa-se de um cansaço interminavel,e,quando procura dormir um pouco, nenhum allivio sente. Logo depois, o enfermo torna-se nervoso e irascivel, e o seu espirito não vê senão tristes presagios. Elle sente vertigem e uma ou especie de tontura na cabeça quando se levanta subitamente. Ha prisão de ventre; a pelle torna-se secca e quente alternativamente; o sangue acha-se espesso e inerte; a cor do branco dos olhos é amarellenta; e a ourina é quasi nenhuma e muito corada, deixando um deposito no vaso.

O afligido é muitas vezes obrigado a vomitar os alimentos que toma, e estes vomitos deixam-lhe na bocca um gosto umas vezes amargo e outras vezes adocicado. Este estado de cousas é frequentemente seguido de palpitação do coração. Enfraquece a vista do doente, e elle parece ver nodoas diante dos olhos sentindo um grande cansaço e debilidade. Estes symptomas apparecem cada um por sua vez. Dizem que o terço da nossa população soffre d'aquella enfermidade sob alguma das suas fórmas. Indubitivelmente, os medicos sempre se enganaram sobre a natureza da citada molestia. Alguns trataram-n'a como affecção do figado; e outros como doença dos rins; mas nenhum tratamento conseguio cural-a, porque o remedio devia ser susceptivel de obra harmoniosamente sobre cada um d'aquelles orgãos. e tambem sobre o estomago.

Nos casos de Dyspepsia (sendo este o verdadeiro nome da enfermidade) todos os citados orgãos, desordenam-se ao mesmo tempo,e precisam de uma medicina que possa obrar sobre todos elles simultaneamente.O «Xarope Curativo de Seigel» produz um effeito magico em esta classe de padecimentos dando um allivio quasi immediato. O Medicamento vende-se por todos os Pharmaceuticos e Boticarios do mundo inteiro, e pelos Proprietarios A. J. White (Limited). 17 Farrigdon Road. Londres, E. C. Inglaterra.

Depositarios na Provincia do Rio de Janeiro: no Rio de Janeiro, Domingos Vieira e Chia. João Luiz Alves, Geo Sanville e Chia, G. Francisco Leandro e Fonseca e Alves, e em São Simão de Manhuassú, Horacio de Rentus.

Depositarios na Provincia de Santa Catharina: Desterro, Raulino Horn & Oliveira, e em S. Francisco do Sul, Alexandre Ferreira Pinto.

DECLARAÇÕES

DECLARO

que não me responsabiliso por divida alguma que se contrahir em meu nome, a não ser assignada por mim ou por minha mulher.

Desterro, 5 de Fevereiro de 1886.—*Ovidio Joaquim de Oliveira.*

AO PUBLICO

O abaixo assignado, tendo de auzentar-se por algum tempo d'esta capital, deixa por seu procurador e encarregado de seus negocios ao Sr. José Nunes Louzada,a quem passa procuração n'esta data.

Desterro, 1° de Fevereiro de 1886.—*Luiz Molteni.*

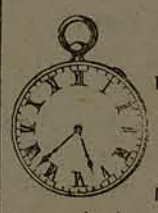
ANNUNCIOS

MOBILIA

Vende-se uma austriaca, completa, em perfeito estado.

Vende-se tambem 2 pares de vasos modernos, e um bonito guarda-roupa.

Conego *Eloy.*



ATTENÇÃO

ESPECIALISTA EM COMPOSTURA DE RELOGIOS

ALFREDO DUBOIS,

recentemente chegado à esta capital, participa ao respeitavel publico que concerta todas as qualidades de relogios por mais difficeis que sejam, com perfeição e brevidade.

Preços modicos

RUA DA CONSTITTIÇÃO N. 36

NA TRONQUEIRA

(RUA DO MAJOR COSTA)

recebe-se dois cavallos para tratar: dá-se pasto, capim e cocheira. A entender-se com

Joaquim V. de Almeida.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

FAZENDAS,

ARMARINHO, CHAPÉOS E ROUPAS FEITAS

POR PREÇOS BARATISSIMOS

Chitas em cambrainha, em fustão, em percale e em morim, largas e estreitas, padrões novos, c. 160, 200 e 240.

Ditas superior—percale— cretone e trançadas—novidades—c. de 280 a 400 réis.

Escossezes

d'algodão, largos, para vestidos, c. 180.

Peças de algodão

nacionaes e estrangeiros, de 5, 8 e 10 metros, de 1$ a 2$500.

Dito superior, peça de 40 metros, 9$ e 12$.

Dito enfestado, metro de 480 a..... 1$100.

Morim

largo, encorpado, peça de 5 e 10 metros, de 1$ a 3$500.

Dito, idem, peça de 20 metros 4$500 e 5$500.

Dito cretone, superior de 20 metros a 6$500 e 7$500.

Dito, idem, peça de 40 jardas..... 12$500.

Gravatas pretas

de nobreza e de gorgorão a 120 e 240.

Gravatas pretas Regatas e de côres a 1$000.

Gravatas plastron, novidade, pretas e de côres, a 700, 1$300, 1$600 e 2$.

Ditas ou laços de damassé de seda, de côres, para senhoras, a 400 rs.

Córtes de casimiras

de côres, para calças, de 4$ a 8$.

Casimiras e pannos pretos, de..... 1$600 a 7$, covado.

Merinós pretos

para vestidos, a 500 e 700 rs. c.

Ditos enfestados, superior, de 700 a 1$000.

Ditos—o que ha de melhor—a 1$800 e 2$500.

Baptistes e nanzucks

de uma só côr, a 220 e 320.

Ditos, idem, lavrados, c. 280.

Córtes de vestidos

de zephir bordado —novidade,— para verão, com 15 c. 9$.

Cluny de côres

rendado, para saiotes ou polonaize, metro 4$.

Setineta branca

e beija-flôr branco, c. 240 e 360.

Fustões brancos

cordão liso e bordado 500, 700, 900 rs.

Colxas de chita

lindos dezenhos, a 2$000.

Ditas de algodão adamascadas, brancas e de côres, de 2$300 a 5$500.

Ditas de damasco de pura lã, de côr, a 10$ e 14$.

Ditas de crochet, a 3$600 e 5$000.

Crochet branco

enfestado, para cortinas e cortinados, metro 1$800 e 2$500.

Flanellas

de lã, em xadrez, c. 320.

Ditas casimiras, de uma só côr, c. 500 rs.

Cobertores

de lã a 2$ e 2$200.

Ditos de algodão a 1$200 e 1$600.

Belbutinas

pretas e de côres, lisas, lavradas e douradas, c. a 500, 900, 1$, 1$600 e 2$400

Rendas de côres

de algodão, metro 240, 400 e 500 rs.

Ditas de lã, metro a 700 e 800 rs.

Rendas brancas

inglezas e francezas, peças de 160 a 1$

Bordados

brancos e de côres, peças de 200 a 1$.

Botões para enfeites

de seda, de todas as côres, duzia 160.

Ditos de massa, idem, duzia 80 rs.

Ditos brancos de linho e fustão cordão, duzia 80 rs.

Soutaché e galões

de côres, para enfeites, peça de 5 e 10 metros, a 40 a 200 rs.

Galões de seda

para enfeite, peça de 4 e 6 metros, a 600 e 800 rs.

Camizas

brancas e de côres, superiores, para homem, a 2$300

Ditas brancas, o que ha de melhor em algodão, perfeita imitação de linho, a 3$300.

Ditas superior para meninos, a 2$400 e 2$800.

Ceroulas de linho

e de brim trançado setim, a 2$ e 2$600

Ditas de cretone, a 1$300 e 1$600

Meias

cruas e de côres, para homem, duzia 2$600 e 3$200.

Ditas idem superiores, sem costura, 4$500, 5$ e 6$000.

Ditas brancas e de côres, para senhoras, par 320, 400 e 500.

Ditas alvejadas e cruas, superiores, para senhoras, duzia 9$.

Ditas de côres, lisas e riscadas, para crianças, par a 200, 360 e 500 rs.

Toallas

felpudas, duzia 4$800, 5$500 e 8$.

Ditas, grandes, para banho, a 3$.

Brim de linho

branco, trançado, superior, m. 1$600 e 2$600.

Dito lona, superior d'algodão, metro 1$200.

Ditos pardos, liso, trançado e lona, c. de 260 a 720.

Calças, colletes e paletots

de brim de linho, pardo, trançado, a 2$600 e 3$800.

Paletots de alpaca preta e de côr, lisa, diagonal e lona, de 5$ a 10$.

Paletots de diagonal

preto, superior, a 14$ e 18$.

Ditos de panno preto, fino, de 9$ a 15$.

Chapéos de lebre, pretos

e de côres, copa molle e copa dura, para homens, de 1$500 a 5$.

Ditos, finos—ultima moda—a 6$.

Ditos para meninos, copa molle e copa dura, de 1$500 a 4$.

Chapéos de palha,

de setim, de velludo, enfeitados, para meninos e meninas, de 3$ a 7$.

Ditos de palha ingleza, abas grandes, para meninos, a 2$800.

Chapéos para senhora

de velludo e de palha, ultima moda, a 10$ e 14$.

Brins indianos

e cassinetas cambraia, para calças e paletots, c. 440.

Toalhas adamascadas

para mezas de jantar, a 3$ e 4$.

Fitas de damassé de seda

de côres, largas e estreitas, metro 240, 320 e 400.

Poletots brancos

bordados, para senhoras, a 4$ e 7$.

Saias casimira de côr, a 3$.

Saias brancas, bordadas, a 2$500 e 3$.

Colarinhos para homens, brancos e de côres, duzia a 3$500 e 5$.

Punhos, idem, idem, duzia 9$.

Lenços brancos

embainhados, duzia 1$.1$600 e 2$500.

Ditos com barra preta e de côres, duzia 1$300, 2$ e 2$500.

Fichus de fróco

de seda de côr, a 8$

Ditos de lã de malha, de 1$ a 3$.

Ditos de linho, azul marinho e pretos, bordados a côres 3$.

Ditos de seda preta, bordado a retroz preto, a 6$.

Albuns para retrato

a 1$600 e 2$.

Linha torçal

branca e de côr, de n. 10 a 40, caixa de dez a 1$800.

Dita branca n. 50 a 80, caixa de dez, 2$ a 3$500.

Linha Clarck branca, preta e de côres, em carreteis de 200 jardas, duzia 900 rs.

Damassé de seda

branco e creme, a 1$100, 1$300 e 1$500

Dito de côres, gorgorão de seda côr de roza e setim ondeado, metro a..... 2$500 e 3$.

Agulhas

para machinas, duzia 700 rs.

Ditas para mão, superiores, caixinha 600.

chapéos de sol

de seda, para criança, a 2$ e 3$000.

Ditos para senhoras, a 4$.

Ditos alpaca, seda, para homens, a 4$500.

Ditos seda sarjada, para homens, a 8$500 e 10$.

Ditos merinó, para homens e senhoras, 2$400 e 2$800.

Plissés brancos,

pretos, de côres, dourados, metro a 360 500 e 800 rs.

Tesouras

superiores para costura e alfaiates, de 500 a 3$.

Canivetes finos com e sem tesoura, de 280 a 2$.

Livros para missa

capa dourada e de velludo a 1$500 e 2$.

Diagonaes pretos

superiores, metro 4$500 e 8$.

Vestidinhos e aventaes

brancos e de côres, a 2$ e 3$.

Alpacas lavradas

de côres, para vestidos, modernas, c. 320, 400 e 500 rs.

Tecido de lã, de côres, assetinado e bordado para vestidos, c. 700 rs.

Merinó de côr, bordado, para ditos, c. 1$ rs.

Escossias, nanzuck e mol-mol, brancos, superiores, de 500 a 1$300.

Irlanda de linho

a 800, 1$200 e 2$.

Cregoela de linho para ceroulas e toalhas, m. 1$.

Cretone de linho

enfestado para toalhas, ceroulas e lençóes, m. 1$600.

Capas de diagonal preto, forradas de seda, 25$.

Pentes e grampos

para tranças e chapéos, atartarugados, a 500 e 800.

Grampos, idem, duzia, 800 rs.

Enveloppes brancos

caixas de cem a 300 réis.

colletes para senhoras,

brancos e de seda de côr, a 2$200, 4$500, 6$ e 8$.

Luvas de seda

para senhoras, pretas, brancas e de cores, a 1$500, 2$ e 2$500.

Córtes de calça

de brins e cassinetas de cores, de 1$200 a 3$.

Lã para bordar

pacotes com 16 meadas 1$300.

Dita matisada, pacote, idem, 2$400.

Ligas elasticas com fivellas, para senhoras e crianças, par 160 e 320.

Riscados Oxford,

suisso e outros, lizos, listrados e xadrez, c. de 100 rs. a 320.

Riscados nacionaes,

baetas, e muitos outros artigos.

EM FRENTE A ALFANDEGA

Regis & Irmão

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina